



OS DESAFIOS E OS IMPACTOS NO CAMPO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

THE CHALLENGES AND IMPACTS IN THE EDUCATIONAL FIELD: TEACHER TRAINING AND THEIR CONTRIBUTIONS TO TEACHING

Dabel Cristina Maria Salviano¹

RESUMO

O presente trabalho faz parte da pesquisa em Educação intitulada “FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DAS QUESTÕES SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO: práticas e discursos dissonantes ante a perspectiva legal do curso de Pedagogia UEMS Paranaíba/MS”² que se encontra em escrita final da tese. Para alcançar, os objetivos pretendidos utilizaremos dos seguintes métodos; a) levantamento e análise documental: considerando documentos dos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS do ano de 2013 a 2021; b) entrevistas semiestruturadas e análise de transcrição com discentes e egressos do curso de Pedagogia, de modo a entender como a prática docente dos professores do curso e mudanças nos documentos oficiais do curso impactaram sua formação, para atuação docente na educação básica. Tais discussões são relevantes, pois na escola as discussões de gênero, diversidade sexual e curriculares, sendo essas questões ora tratadas, ora não, haja vista que as políticas de currículo e as formações docentes não contribuem para as diversas questões. Diante dos dados parcialmente obtidos, observa-se que a formação proposta pelos documentos pedagógicos do curso, não contribuem para uma formação plena quanto a gênero, principalmente no que diz respeito ao público LGBTQIAP+ e a realidade do cotidiano escolar.

Palavras-chave: educação; formação de professores; projetos pedagógicos; questões de gênero.

¹Doutoranda em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. São Paulo, Brasil. E-mail: dabel_salviano@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6542-7310>

²O texto apresentado é um recorte da tese desenvolvida pela autora junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília a nível de Doutorado, devendo ser concluída ainda no primeiro semestre de 2024.

ABSTRACT

This work is part of the research in Education entitled “TEACHER TRAINING FOR THE EDUCATION OF ISSUES ABOUT GENDER DIVERSITY: dissonant practices and discourses in view of the legal perspective of the Pedagogy course UEMS Paranaíba/MS” which is in the final writing of the thesis. To achieve the intended objectives we will use the following methods; a) document survey and analysis: considering documents from the Pedagogical Projects of the Pedagogy Course at the State University of Mato Grosso do Sul/UEMS from 2013 to 2021; b) semi-structured interviews and transcription analysis with students and graduates of the Pedagogy course, in order to understand how the teaching practice of course teachers and changes in the course's official documents impacted their training for teaching in basic education. Such discussions are relevant, because at school discussions of gender, sexual diversity and curriculum are discussed, and these issues are sometimes addressed and sometimes not, given that curriculum policies and teacher training do not contribute to the various issues. Given the partially obtained data, it is observed that the training proposed by the course's pedagogical documents does not contribute to full training regarding gender, especially with regard to the LGBTQIAP+ public and the reality of everyday school life.

Keywords: education; teacher training; pedagogical projects; gender issues.

Resumo Expandido recebido em: 31/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 13/03/2025

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5238>

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, resulta de estudo, investigação, análise e reflexão crítica sobre o currículo escolar e questões de gênero na formação docente, principalmente após estudos sobre a educação. É mister destacar que Santos (2018), entre as diversas reflexões pertinentes em seu trabalho, constatou que a maioria dos professores não sabe como trabalhar em suas práticas pedagógicas no que envolve gênero. Tais afirmações despertaram, inquietações sobre a questão de gênero na formação docente inicial o que levou ao presente tema.

Analisando o trabalho de Santos³ (2018), ressalto que os resultados apresentados evidenciam várias dificuldades em relação às questões de gênero e diversidade na escola, tais como: “falta de conhecimento sobre a questão gênero, a

³Trabalho disponível no Banco de Dissertações da UEMS.

religião, o preconceito, a formação acadêmica que não possibilitou conhecimento sobre os temas abordados, falta de conhecimento do currículo escolar e políticas públicas”, mesmo esses (as) professores (as) tendo formação superior, Pedagogia.

A temática Gênero tem extrema relevância pelo fato da ausência de tais questões em documentos oficiais e nos currículos de licenciaturas, já é facilmente observado em pesquisas acadêmicas que discutem Educação.

Com relação a gênero, currículo e formação de docente, percebe-se cada vez mais destaque na produção acadêmica, uma vez que as questões sociais exigem um novo perfil docente, para além do domínio de conteúdos e aplicação de estratégias de ensino. É necessário um docente com mente e visão mais flexível, a nível de percepção e de consciência ampliada para as reflexões e possibilidades de interações que ocorrem no interior escolar e para fora dos muros da escola. Sabemos que o conhecimento nunca estará pronto e acabado (como afirma Paulo Freire), na formação docente os currículos de licenciaturas devem ser atualizados constantemente para que haja uma formação pedagógica condizente com as exigências da sociedade contemporânea.

A discriminação de gênero, ensejam a adoção de políticas públicas que atendam à nova realidade social que sofre, ora com a omissão do Estado, ora pela edição de leis que não atendem, a exclusão e discriminação de uma parcela da sociedade cada vez mais crescente.

Busca-se, dessa maneira, a ampliação das pesquisas em torno da verificação da formação docente, vislumbrando a garantia de acesso e possibilidades de maior inclusão⁴ de sujeitos “marginalizados”, uma vez que não se justifica que em um Estado Democrático de Direito, em que a primazia das liberdades deve preponderar, com respeito à dignidade do cidadão, tenha por natural uma marginalização do mercado de trabalho docente de indivíduos punidos pela questão de gênero.

A justificativa da presente pesquisa se faz na necessidade de se demonstrar que forma o profissional da educação pode assumir uma postura política coerente com a proteção dos direitos humanos, garantindo a esses sujeitos as mesmas oportunidades de acesso a uma educação pautada em aprendizagens e

⁴ Mas, sugiro que trate sempre como binômio, pois não existe inclusão sem exclusão e vice e versa. Isso não é meu, isso vêm das discussões sobre inclusão na educação.

conhecimentos calcados na diversidade e respeito as diferentes manifestações culturais e sociais, já que hoje vemos uma afronta aos direitos de igualdade formal constitucionalmente previstos. Assim, na esfera educacional, a violação de tal direito insere-se na descaracterização desse princípio social basilar.

Sob o mesmo ponto de vista, temos o “problema” que a discussão de gênero gera entre algumas famílias que consideram o conteúdo inapropriado para a educação de seus (as) filhos (as); além da influência de algumas religiões. Portanto, a maioria das escolas e professores (as) preferem omitir o assunto evitando assim se comprometerem em uma discussão que dizem influenciar a escolha dos (as) jovens, erroneamente chamada de ideologia de gênero.

Com base no exposto, nos estudos sobre currículo, políticas públicas, gênero e educação no contexto escolar e sua função social, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa. O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/UEMS prescreve a formação docente voltada para as questões de gênero e diversidade? As práticas e os discursos dos professores dialogam com tal prescrição? Tal prescrição encontra respaldo legal em políticas públicas para formação de professores?

Com o objetivo específico de pesquisar a situação da atual legislação educacional e as diretrizes curriculares dessa formação docente nos cursos de licenciaturas, fomentando uma análise comparativa entre as políticas curriculares e políticas públicas; estudar a questão de gênero à luz da Constituição Federal e seus reflexos, mormente negativos, na esfera da efetivação de direitos e garantias; certificar como as políticas públicas de gênero garantem a proteção aos direitos humanos; pesquisar sobre a necessidade de se consolidar as políticas públicas educacionais já existentes, sob a égide dos princípios da dignidade da pessoa humana, e compreender como está estruturado o currículo do Curso de Pedagogia da UEMS, a fim de promover reflexão sob a necessidade de uma disciplina específica voltada às discussões de gênero, é que apresentamos o presente artigo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisas acadêmicas apresentam que a maioria dos documentos da educação e formação docente não trazem indicativos das questões de gênero. A

ausência dessa abordagem nos Documentos Oficiais Educacionais ocorre em nível Nacional, Estadual e Municipal. Em busca na Plataforma *Scielo* acadêmico pelas palavras chaves: gênero, currículo e educação, 50 trabalhos foram encontrados, e com as palavras chaves: formação docente e gênero, 36 trabalhos foram encontrados. Assim torna-se mais evidente a necessidade de pesquisas na área referente à gênero, diante de seus problemas sociais.

Em sua abordagem inicial, este trabalho traz à luz a fase exploratória da pesquisa, (Deslandes, 1994) nos ensina que “[...] o tempo dedicado a interrogarmos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo [...]” (Deslandes, 1994, p. 26). Ainda, segundo a autora, “[...] o trabalho de campo consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico [...]”. Importante ressaltar que, quanto à análise de dados, esta abrange uma interpretação das falas dos participantes e pesquisador, concretos como produtoras de uma realidade, a qual o pesquisador interpreta à luz da contextualização sócio histórica e cultural, buscando compreender as produções simbólicas e qualificar as experiências singulares (Veronese; Guareschi, 2006).

A busca pelos participantes configurou-se num grupo interdisciplinar, composto por docentes egressos que atuam na rede escolar de ensino de Paranaíba/MS e discentes da graduação do Curso de Pedagogia (UEMS), que se mostrou desafiadora, por se tratar de participação voluntária.

O convite foi feito, a adesão de forma voluntária, e os participantes se inteirando dos objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que as entrevistas só poderão ser realizadas com anuência e passando ainda, pela análise e aprovação do Comitê de Ética.

A escolha do método teórico para análise das entrevistas e da metodologia desenvolvida na construção da tese adveio pelo fato desta pesquisa tratar de temática ética e social, bem como de relatos feitos por meio de roteiro para entrevista semiestruturadas voltado para coleta de informações acerca de ações propostas para a sociedade e assim possibilitar um contato mais próximo que facilita na obtenção dos

dados desejados. Segundo Manzini (2003, p. 12) “[...] o roteiro terá como função principal auxiliar o pesquisador a conduzir a entrevista para o objetivo pretendido. [...]”

A entrevista foi um instrumento escolhido para obtenção de informações junto aos participantes principalmente, porque, segundo Manzini (2003, p. 12), “[...] a entrevista seria uma forma de buscar informações, face a face, com um entrevistado. [...], ou seja, “[...] nos remetemos à entrevista semiestruturada, que traz como uma de suas características a elaboração prévia de um roteiro [...]”.

É preciso considerar alguns aspectos na estrutura do roteiro que se pretende aplicar para coleta de dados já que um roteiro pode ter até mais que uma função. E para esta pesquisa ambas funções se tornam pertinentes já que em toda pesquisa a organização permite perceber fatos que talvez pudessem passar despercebidos ao pesquisador além de coletar maior número de informações possíveis durante a entrevista.

As questões abordadas neste roteiro, nos possibilita entender os processos de transformações sociais, pessoais e da própria natureza, efetivado pelo acúmulo de conhecimentos que os indivíduos produzem por meio das relações estabelecidas no decorrer de sua formação acadêmica e experiências vivenciadas na atuação profissional. Esses conhecimentos possibilitam alterações no modo de vida da sociedade e do próprio indivíduo, bem como em sua prática docente.

Gil (2019, p. 184) afirma sobre entrevista “As entrevistas permitem fazer um movimento de abordagem que venham a ser [...] essencialmente interpretativista. Ela se refere a ações, acontecimentos e outros elementos que, para serem significativos precisam ir além da descrição, requerendo interpretação”.

Para a análise dos dados coletados, debruçamo-nos sob a metodologia da hermenêutica de profundidade proposta por Thompson (1995) que tem como foco a interpretação de fenômenos culturais e das relações sociais contextualizadas sócio historicamente, já que a aquisição do saber é lenta. A busca pela tese em relação as hipóteses iniciais levantadas, irá para além de uma análise, estará trazendo uma reinterpretação ou ainda, uma interpretação da ideologia. Assim sendo, Moura e Almeida (2017, p. 77) ressaltam “[...] o trabalho de Heidegger “[...] mostrou a importância de se ver o processo de compreensão [...] como uma característica fundamental dos seres humanos como tais, [já que] compreender é algo que nós,

enquanto seres humanos, já fazemos a toda hora e inevitavelmente”. E esta, por sua vez, acaba por desenvolver um papel de síntese por incorporar as análises sócio histórica e discursiva e desvendar as relações de assimetria na distribuição de poder.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os quadros a seguir, apresentarão questões aplicadas nas entrevistas, feitas para análise da pesquisa. Trata-se de duas tabelas diferentes, algumas questões foram elaboradas de maneira específicas, referindo-se a primeira tabela aos discentes entrevistados e, a segunda, questões aplicadas ao docente egresso, ambas com o intuito de compreensão acerca dos temas abordados.

Importante informar que são entrevistas voluntárias. Os três participantes, são negros, um se identificando como não binário e os outros dois sendo homossexuais. Essa informação se faz relevante tendo em vista que nenhum dos (as) alunos (as) ou professores (as) convidados (as), heterossexual ou branco tiveram interesse pela pesquisa.

Quadro 1 – Discentes

PARTICIPANTES	PERGUNTA	RESPOSTA
DISCENTE 1	Quando na sua formação acadêmica se falou em gênero? Havia uma disciplina específica para trabalhar esta temática?	Eu curso o terceiro ano de Pedagogia e durante o curso não se falou das questões de gênero especificamente, acho que agora na disciplina de currículo estudaremos sobre etnia, raça e gênero, mas de uma maneira específica não se trata de gênero.
DISCENTE 2	Quando na sua formação acadêmica se falou em gênero? Havia uma disciplina específica para trabalhar esta temática?	Curso o quarto ano de Pedagogia e tenho muita dificuldade em me envolver com essa temática de discussão já que desde cedo eu sofri muito por me reconhecer lgbt. Tive no terceiro ano uma disciplina de currículo que falou do currículo, quer, feminista e negro, mas é bem difícil na universidade se trabalhar a questão de gênero.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com essas entrevistas, demonstra-se a falta de preparo para a formação de seus discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia na questão de gênero, principalmente no que tange ao público LGBTQIAP+.

Quadro 2 – Docente Egresso

PARTICIPANTES	PERGUNTA	RESPOSTA
DOCENTE EGRESSO	Quando na sua formação acadêmica se falou em gênero? Havia uma disciplina específica para trabalhar esta temática?	Havia e não havia, era uma questão muito complexa por conta das feministas da sala, mas tive uma disciplina de diversidade que falava de gênero e raça, mas a questão de gênero foi trabalhada de maneira superficial, não aprofundando.
	A temática gênero sendo ou não trabalhada, qual o impacto no exercício da sua profissão?	Eu tenho uma grande crítica com relação ao posicionamento da universidade, porque quando a gente entra na faculdade é toda uma desconstrução. Quando eu comecei a trabalhar no ensino médio, meus alunos só choravam e eu passei três aulas minhas trabalhando com eles sobre identidade, identificando quem é protestante, preto, homem, gay. E falando a eles que existem outras identidades, para encontrar diagnósticos e respeito, tentando separar a religião, ser homem ou mulher das outras identidades, para ter aceitação. Para isso precisamos da teoria e da prática, então precisamos estudar, não trazer mil anos dentro de um ano, mas trabalhar os clássicos, debates, oficinas, para acolher.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os quadros acima demonstram um resultado preliminar, que é preciso maior comprometimento com as questões de gênero nas propostas pedagógicas da Universidade. E ainda, no que se refere ao currículo este prescinde de uma elaboração mais objetiva. Os envolvidos na pesquisa afirmam que durante o curso, currículo e professores (as), trataram a questão de maneira superficial, evidenciando-se a despreocupação em uma formação ampla das questões de gênero. Ao se preparar para o exercício de sua profissão, o Pedagogo egresso se verá despreparado para enfrentar a realidade social de suas salas de aula, que refletem as representações de gênero amplas e contemporâneas da sociedade moderna.

Cabe ressaltar que após as análises dos Projetos Pedagógicos de 2013 a 2021 (ano este em que o último foi elaborado) a disciplina Gênero, Sexualidade e Educação, com 68 h/a foi implantada no Curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, acredito que várias respostas foram dadas as questões aqui problematizadas no que se refere às questões de currículo e gênero na formação docente. Os próprios discursos dos (as) entrevistados (as) revelam o quanto a escola ainda se mantém refém de currículos pedagógicos de uma sociedade alicerçada no patriarcalismo moral e religioso, tornando a escola um lugar excludente às questões de gênero e diversidade.

REFERÊNCIAS

- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.
- MOURA, Carolina Silva de; ALMEIDA, Adrielly Campos e. Para além da doxa: caminhos metodológicos da Hermenêutica de Profundidade. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 34, p. 75-86, ago. 2017.
- SANTOS. Daniela Ferreira dos. **Gênero e currículo escolar: a representação de gênero no currículo escolar do ensino fundamental I em Paranaíba, sob a perspectiva da justiça social**. MS. UEMS, 2018.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa I**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
- VERONESE, Marília V; GUARESCHI, Pedrinho A. Hermenêutica de profundidade na pesquisa social. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 42, n. 2, p. 85-93, 2006.